

SAÚDE

Hospital pediátrico brasileiro realiza pesquisa inédita com dispositivo capaz de medir a pressão intracraniana de forma não invasiva

Testes estão sendo realizados no Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba, em pacientes de 2 a 17 anos

1 min de leitura

Mauren Luc

20 Jul 2021 - 16h41 | Atualizado em 20 Jul 2021 - 16h41

Um novo dispositivo utilizado para medir o volume e a pressão do **crânio** está sendo testado no Brasil em pacientes pediátricos de 2 a 17 anos. Seu desenvolvimento pode substituir **cirurgias** invasivas com cateter, necessárias para identificar **doenças**.



ASSINE

AGORA



Crianças de 2 a 17 anos estão participando (Foto: Hospital Pequeno Príncipe)

“Em caso de tumor cerebral, hidrocefalia ou mesmo hemorragias cerebrais, há um aumento na pressão. Este sensor com adaptação externa, colocado contra a pele, nos permite a mensuração da complacência **cerebral**, que é a capacidade que o organismo tem de suportar esta pressão. Ele vai mostrar se esta pressão está normal, e isso é um avanço, pois antes isso só poderia ser identificado através de cirurgia”, explica o médico Adriano Maeda, chefe do serviço de Neurocirurgia do Hospital Pequeno Príncipe, onde os testes vêm sendo realizados.

Até o final do estudo, que deve levar pelo menos um ano, pretende-se incluir 100 pacientes participantes. Destes, 50 com sintomas de hipertensão intracraniana e 50 sem comprometimento neurológico. Os resultados preliminares serão divulgados em cinco meses, informou o hospital.

“Essa parceria nos possibilita desenvolver protocolos específicos para o monitoramento não invasivo das variações de volume e pressão intracraniana [também] em bebês”, afirma o diretor científico da brain4care, Gustavo Frigieri. “Com isso, médicos pediatras passarão a contar com esse dado diagnóstico para a tomada de decisão e acompanhamento de seus pacientes.”

Entre os participantes do estudo estão crianças acometidas por hidrocefalia, tumores, **deformações** no crânio, traumatismo e meningites. “Essa solução inovadora é indolor e eficaz para avaliar o estado clínico das funções cerebrais, auxiliando no tratamento e detecção de quadros de hipertensão intracraniana em traumas cranianos e tumores, por exemplo”, reitera o neurocirurgião. A solução não requer medicação, preparação ou contrastes permitindo intervalo de tempo reduzido.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼

O estudo também está sendo realizado em adultos e envolve a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Stanford University Medical School, nos Estados Unidos. Em crianças, a pesquisa acontece apenas em Curitiba.

20 Jul 2021 - 16h41 | Atualizado em 20 Jul 2021 - 16h41
